

## ÍNDICE

11.5.4 - Programa de Educação Ambiental para Comunidade do Quilombolo	
Laranjo .....	1/7
11.5.4.1 - Justificativa .....	1/7
11.5.4.2 - Objetivos .....	3/7
11.5.4.3 - Sistemática de Implantação .....	3/7
11.5.4.4 - Temporalidade.....	6/7
11.5.4.5 - Resultados Esperados .....	6/7
11.5.4.6 - Inter-relação com Outros Programas .....	7/7
11.5.4.7 - Equipe Técnica .....	7/7
11.5.4.8 - Bibliografia .....	7/7



## 11.5.4 - Programa de Educação Ambiental para Comunidade do Quilombolo Laranjo

### 11.5.4.1 - Justificativa

A região de abrangência da Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí-Milagres atravessa um bioma altamente fragilizando - a Caatinga - bioma brasileiro mais ameaçado e já transformado pela ação humana.

Além de ser exclusivamente brasileiro, esse bioma cobre 60% da área da região Nordeste e cerca de 11% do território nacional, considerando as áreas de transição para outros biomas.

Além do patrimônio natural supracitado, há, ainda, todo um patrimônio imaterial representando na cultura e modo de vida das populações nordestinas. Figuras como: vaqueiros, sertanejos, cangaceiros são exemplos disso. O sincretismo religioso também é uma componente cultural forte percebido nos estados por onde a linha passa. Técnicas de construção rural simplificadas - como adobe e o manejo de solo podem ser incorporadas nesse caldeirão sociocultural.

Na sua fração piauiense do traçado desta LT encontramos uma manifestação de resistência cultural e política: o quilombo do Laranjo, no município de Betânia do Piauí. Essa comunidade teve seu auto-reconhecimento junto à Fundação Cultural Palmares no Registro no Livro de Cadastro Geral nº 06 - Registro nº 585, Fl. 95, em 19/05/2006 - Publicada no Diário Oficial da União em 07/06/2006, Seção 1, nº. 108 - Folha 5.

Tal organização social agrega muito mais do que o mero reconhecimento histórico, de um passado a ser rememorado, e, sim, um direito a terra garantido por lei. Embora essa comunidade tenha seu direito reconhecimento enquanto grupo social, as terras ocupadas ainda encontram-se em processo de titulação.

Nesse sentido, durante os levantamentos de campo foi possível identificar que área das residências da comunidade, situam-se a cerca de 6Km do traçado da Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí-Milagres, com tudo, não é possível afirmar se o traçado atravessa demais áreas do território da comunidade do Laranjo, devido a falta de titulação das terras.

O Quilombo Laranjo localizado nas Coordenadas - 0296887/9101680 fica próximo a rodovia que liga Betânia a Paulistana há poucos quilômetros da sede do município de Betânia. Esta rodovia

provavelmente será utilizada como caminho de serviço para o transporte de equipamento e mão-de-obra até os canteiros de obras da LT. Assim, espera-se que os impactos sobre a comunidade sejam restritos ao período de obra da Linha de Transmissão.

A antropóloga Ilke Boaventura Leite (2000) aponta uma série de utilizações do termo quilombola em nosso país, segundo a referida autora temos:

Na tradição popular no Brasil há muitas variações no significado da palavra quilombo, ora associado a um lugar (“quilombo era um estabelecimento singular”), ora a um povo que vive neste lugar (“as várias etnias que o compõem”), ou a manifestações populares, (“festas de rua”), ou ao local de uma prática condenada pela sociedade (“lugar público onde se instala uma casa de prostitutas”), ou a um conflito (uma “grande confusão”), ou a uma relação social (“uma união”), ou ainda a um sistema econômico (“localização fronteira, com relevo e condições climáticas comuns na maioria dos casos”) (Lopes, Siqueira e Nascimento 1987: 15). A vastidão de significados, como concluem vários estudiosos da questão, favorece o seu uso para expressar uma grande quantidade de experiências, um verdadeiro aparato simbólico a representar tudo o que diz respeito à história das Américas.

Outrossim, reitera-se a importância desse patrimônio cultural, desconhecido, por boa parte da própria população piauiense. Portanto, atuar junto a esse segmento é compreender a dinâmica desses grupos e contribuir na disseminação de sua cultura para fora dos quilombos, a partir de processos educativos formais e não-formais, além da mitigação dos possíveis impactos sobre a comunidade ao longo do período de obras da Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí-Milagres.

São inúmeros os desafios a serem alcançados nesta proposta de ação, principalmente, pelo reconhecimento de diversas questões de ordem conceitual a serem discutidas, apreendidas e internalizadas pelos diferentes envolvidos no PEA, incluindo-se a própria equipe responsável pela implementação das ações.

Assim, este Programa de Educação Ambiental (PEA) para Comunidades Quilombolas prevê uma série de ações voltada para a discussão da temática quilombola junto a diferentes públicos: crianças, jovens e adultos.

### 11.5.4.2 - Objetivos

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas pertencentes à área de influência da LT 500kV São João do Piauí-Milagres, valorizado sua cultura e hábitos através da promoção de qualificação técnica para manejo agropecuário e de utilização de técnicas de construção rural.

São considerados objetivos específicos deste programa:

- Realizar um Diagnóstico Rápido Participativo visando identificar demandas e expectativas da comunidade remanescente quilombo atendida pelo Programa frente às ações educativas a serem realizadas.
- Contribuir na valorização da cultura quilombola através do diálogo realizado nos cursos e reuniões.
- Estimular ações de resgate, fortalecimento e inclusão em Organizações Quilombolas.
- Promover o Curso de Produção Animal e Vegetal para o Semi-Árido, voltado para pequenos agricultores familiares nos Quilombos.
- Estimular opções de geração de renda da comunidade.
- Formar agentes multiplicadores de saberes populares, através do resgate, valorização e preservação do saber curativo originário de manifestações afro-culturais.
- Envolver as escolas no processo de debate da cultura quilombola.

### 11.5.4.3 - Sistemática de Implantação

Seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) as ações previstas neste Programa seguem o processo de ensino-aprendizado baseado na sustentabilidade ambiental em suas múltiplas dimensões: ecológicas, social, ética, cultural, econômica, espacial e política.

Outra diretriz que baliza a concepção metodológica refere-se à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº9795/99) no que tange ao desenvolvimento da educação ambiental de forma transdisciplinar tanto no âmbito dos currículos escolares (educação formal), como junto aos coletivos (educação não-formal).

Seguindo essas diretrizes o Programa de Educação Ambiental para Comunidades Quilombolas busca desenvolver ações educativas que integrem as comunidades em questão, promovendo os diálogos e interfaces necessárias entre elas.

Para a realização das ações do Programa de Educação Ambiental para as Comunidades Quilombolas faz-se importante realizar contato preliminar com a Fundação Palmares, de forma a buscar subsídios importantes para o contato com as comunidades remanescentes quilombolas e o desenho das temáticas referentes às questões socioambientais dessas comunidades envolvidas no Programa.

#### **11.5.4.3.1 - Ações a Serem Realizadas**

##### **Atividade 1 - Diagnóstico Rápido Participativo**

O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) é uma técnica que permite a identificação das potencialidades, problemas e demandas da localidade de forma participativa, além de possibilitar conhecer as percepções ambientais e territoriais das comunidades quilombolas em questão.

Dessa forma a dinâmica socioeconômica local e as demandas provenientes delas poderão ser diagnosticadas através da produção de um instrumento participativo de coleta de informações e percepções.

Esta etapa é muito importante como forma de estabelecer a hierarquização de prioridades coletivamente, possibilitando ajustes no planejamento e execução das ações subseqüentes.

##### **Atividade 2 - Planejamento das Ações Pedagógicas**

As informações, temas geradores e percepções diagnosticadas nas oficinas deverão servir como subsídio para o planejamento e execução das ações subseqüentes, bem como auxiliará na determinação da escolha de metodologias e linguagens apropriadas ao público-alvo.

Nesta fase serão detalhados os formatos e os conteúdos dos planos de curso e de aula dos Cursos de Produção Animal e Vegetal para o Semi-Árido que serão realizados com as comunidades quilombolas.

### Atividade 3 - Produção de Material Didático

Os materiais didáticos elaborados com base nos diagnósticos participativos produzidos servirão como subsídio às ações educativas desenvolvidas na atividade 4, a seguir.

Ressalta-se que sua linguagem e formato devem estar adequados à realidade sociocultural das comunidades. Seu conteúdo deve trazer elementos do contexto de cada comunidade envolvida no Programa de forma a permitir a identificação do público com o material. Assim, o material deverá servir como fonte de consulta mesmo após o fim das atividades.

### Atividade 4 - Cursos de Apoio à Comunidade Quilombola

O presente Curso tem como intuito central a promoção de debates sobre sistemas produtivos direcionados à realidade de cada quilombo pertencente à área de influência do empreendimento, possibilitando, assim, tanto a melhoria das condições de produção agrícola locais como a melhor nutrição da população alvo.

Dentro do escopo metodológico a ser adotado, serão incluídas um conjunto de palestras e rodas de discussão informal visando o debate de temas correlatos às dinâmicas culturais e socioambientais locais que poderão contribuir efetivamente em melhorias de cadeias de produção agrícola.

A metodologia do Curso visa possibilitar enfoques diferenciados para as discussões sobre uso de técnicas tradicionais de manejo do solo, de produção de animais em contexto sanitário adequado, questões relacionadas à saúde, técnicas de captação, conservação e aproveitamento de água voltadas para essas comunidades; entre outros assuntos.

É importante destacar que o formato e conteúdo abordado nos Cursos será fruto do Diagnóstico Rápido Participativo, detalhado no item Atividade 1. Nesse instrumento de participação e consulta serão sondados junto aos participantes os temas de interesses para a instrumentação.

Não obstante, acredita-se que algumas alternativas viáveis do ponto de vista econômico poderiam ser adotadas, tais como:

- produção agrícola: medicinais, consórcios diferenciados, babosa (aloe verae);
- produção animal: caprinocultura e avicultura.

Outro aspecto a ser discutido nesse processo de instrumentação será a capacitação para obtenção do acesso a fontes de financiamento governamental, do tipo ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural). Para tal, o Curso abordará também um módulo de assistência técnica, acesso a fundos governamentais e elaboração de projetos. Por fim, a cadeia será finalizada com a possibilidade de discussão sobre formatos associativistas.

Reitera-se que o formato de capacitação acima adotará uma série de dinâmicas de grupo e de técnicas participativas a serem definidas na Atividade 2 de planejamento, onde se definirá seu escopo final.

O Programa propõe a promoção de assistência técnica por tempo limitado visando à implementação adequada e acompanhamento das instrumentações previstas.

Outro aspecto a ser trabalhado junto ao público-alvo do Programa será a possibilidade de inclusão de algumas técnicas de identificação do território e arquitetura alternativa na rotina diária dos quilombos. Percepções territoriais e dominiais, as alternativas como a construção de cisternas poderá ser vistas como uma prática pedagógica interessante na discussão coletiva de meio ambiente. Essa prática também oportunizará maior integração entre educadores e educandos, além, é claro, de contribuir significativamente na melhoria das condições de subsistência locais e na mitigação dos impactos do empreendimento.

#### **11.5.4.4 - Temporalidade**

As atividades do Programa de Educação Ambiental para Comunidades Quilombolas deverão ocorrer durante a fase de instalação do empreendimento devendo se estender até o terceiro mês da entrada em operação.

#### **11.5.4.5 - Resultados Esperados**

- Contribuir para o andamento do processo de regularização do território do Quilombo Laranjo.
- Boa convivência entre trabalhadores das obras e a comunidade, no sentido de interferir o mínimo possível no cotidiano da comunidade, reduzindo o Risco de Atrito com a Comunidade.
- Contribuir na melhoria das condições econômicas e de subsistência locais a partir de técnicas de produção animal e vegetal.



- Contribuir para o fortalecimento e preservação da identidade cultural da comunidade.
- Contribuir para o intercâmbio cultural entre a comunidade do Laranjo, comunidades vizinhas e demais grupos interessados.

#### 11.5.4.6 - Inter-relação com Outros Programas

O Programa de Educação Ambiental para Comunidades Quilombolas possui interface direta com o Programa de Educação Ambiental e o Programa de Comunicação Social.

#### 11.5.4.7 - Equipe Técnica

TÉCNICO	FORMAÇÃO	REGISTRO
Mariza Goulart	Cientista Social e Educadora Ambiental	541.848
Joelma Cavalcante de Souza	Engenheira Florestal	1.683.216/ 97-103239-5 CREA-RJ
Bianca M. Abreu Mazurec	Socióloga e Advogada	323.397 / 117.000 OAB/RJ

#### 11.5.4.8 - Bibliografia

MMA, MEC, Órgão Gestor da Educação Ambiental. **Programa Nacional de Formação de Educadoras(es) Ambientais** - por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade. Brasília: MMA e MEC, 2006a.

MMA e MEC, Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Programa de Educomunicação Socioambiental**. Série Documentos Técnicos - 2. Brasília: MMA e MEC, 2006b.

QUINTAS, J.S., *et all.* **Pensando e praticando a educação ambiental não processo de gestão Ambiental - Uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento**. Brasília: IBAMA, 2006.